

CISALHAMENTO DIRECIONAL TRANSPRESSIVO TARDI- NÉOPROTEROZÓICO NA BORDA OESTE DA SERRA DO ESPINHAÇO MERIDIONAL (SDEM), NA SERRA DO CABRAL (SDC), SERRA DA ÁGUA FRIA (SDAF) E SERRA DO BICUDO (SDB)-MG

Hagedorn, M.G.

Geoservice, Engenharia Geológica, São Paulo/SP

O evento magmático máfico Toniano no âmbito da SDEM marca o momento da fragmentação de Rodínia. A SDEM, um rift intracontinental invertido/deformado e soerguido no final do Mesoproterozóico, experimentou no período tardi-Neoproterozóico a ação de esforço cisalhante direcional transpressivo orientado N-S, que em sua borda oeste resultou no seccionamento de partes do orógeno identificados como SDC, SDAF e SDB. Nos anteparos da Serra do Cipó, mais precisamente no Morro da Pedreira (Cardeal Mota), estrutura de domos e bacias em carbonatos do Gr. Bambuí indicam que, de forma atenuada, o movimento cisalhante direcional N-S persistiu no Cambriano-Inferior. Coincidências entre SDEM e SDC/SDAF/SDB podem ser relacionadas na seguinte ordem: Estratigrafia, grau metamórfico e padrão deformacional que nos domínios seccionados são idênticos ao da SDEM. Falhas inversas perpendiculares ao trend do orógeno (orientadas leste-oeste) são frequentes tanto na SDEM (nos domínios próximos ao seccionamento p.ex a Oeste de Santa Rita, duas falhas inversas com extensão de 10 km não identificadas como tais na cartografia geológica oficial 100.000) como nas áreas separadas do orógeno principal (p.ex. Falha do rio Jequitaiá no âmbito da SDAF) e que representam indicadores de transporte no sentido sul-norte. Estas falhas são indicadas tanto por estruturas tectônicas (lineações minerais em planos de falha com strike aproximadamente E-W e mergulho para sul) como por elevado grau metamórfico (bandamento composicional dos quartzitos) no âmbito da falha, o Rio Jequitaiá, falha esta, que apesar da extensão (7km) e expressão, não consta da carta geológica 1:100.000). Ainda no âmbito da SDAF falhas inversas iso-orientadas com a falha do rio Jequitaiá se desenvolveram em intrusivas máficas Tonianas, representando um marcador temporal. Na SDC a SSW de Buenópolis, sigmóides em arenitos finos/siltitos verticalizados do Gr. Macúbas indicam movimento cisalhante direcional sinistrógiro. A abordagem ora proposta nega a existência do sinclinal de Buenópolis que preconiza uma ligação dos sedimentos mesoproterozóicos da SDC com a SDEM pelos seguintes motivos: 1) Poços perfurados em Corinto (localizado a E da terminação S da SDC) atingem o embasamento a uma profundidade média de 30m. 2) A Leste da SDC em Joaquim Felício, há um promontório edificado com sedimentos mesoproterozóicos, que compreendem o morro do Peri-Peri o qual representa a elevação mais proeminente da depressão que separa a SDEM da SDC. O referido morro representa a negação da teoria do sinclinal de Buenópolis já que os sedimentos do SG Espinhaço estão na superfície e não em profundidade como quer o modelo (propõe-se que compõem o sinclinal de Buenópolis apenas os sedimentos dos Grupos Macúbas e Bambuí). 3) Mapas Bouguer e ternário (K,U,Th) também não permitem divisar o referido sinclinal, representando as SDC, SDAF e SDB blocos alóctones no âmbito do Aulacógeno Pirapora. Finalizando, sabendo que a conformação das SDC e SDAF é devida à deformação/soerguimento decorrente do movimento cisalhante direcional transpressivo, concorreu para que elas viessem a ocupar sua atual posição o processo de “Gravitational Gliding Tectonics” (tectônica de deslizamento por gravidade). Especula-se que o evento desencadeador do seccionamento da SDEM esteja relacionado a falhas transcorrentes tardi-néo-proterozóicos da Faixa Ribeira Setentrional.

PALAVRAS-CHAVE: SERRA DO ESPINHAÇO MERIDIONAL, RIFT INTRACONTINENTAL INVERTIDO, ZONAS DE CISALHAMENTO DIRECIONAL TARDI NEO-PROTEROZÓICAS